

LUX JAZZ SESSIONS

 Caixa Geral
de Depósitos

**JULHO
2007**

Nº01

Produção
LUX

AV. INFANTE D. HENRIQUE, ARMAZÉM A,
CAIS DA PEDRA À STA. APOLÓNIA
1950 - 376 LISBOA
T. 21 882 08 90 WWW. LUX@
F. 21 882 08 99 LUXFRAGIL. LUXFRAGIL.
COM COM



Lux Jazz Sessions, Mês Um



Jazz é evolução. Jazz é tradição. Jazz é a grande raiz da música moderna, o sustento do seu passado e a força do seu futuro. É com tal certeza que o Lux apresenta agora o passo inevitável nessa evolução: Lux Jazz Sessions, o ciclo de concertos e DJ sets que regista esse encontro mágico entre passado e futuro, tradição e evolução, jazz e todas as suas consequências.

As últimas duas décadas foram pródigas em revelar novos cruzamentos e novas possibilidades de expansão para o jazz. Mais do que em qualquer outro momento da sua história, o jazz criado e tocado em anos recentes contamina e é contaminado por praticamente todas as expressões musicais (e culturais, em geral...) existentes à face da Terra. Dos blues ao drum-n-bass, do hip hop ao punk, do electro ao reggae ou da soul às mais diversas tradições sonoras dos quatro cantos do mundo, são infinitas as influências e os ensinamentos reclamados pelo jazz.

É exactamente nesse ponto de confluência que as Jazz Sessions têm operado ao longo de uma existência que já conta com cinco anos de intensa actividade em prol de uma crescente divulgação e democratização dos vários "jazzes" que se ouvem na actualidade, sejam eles de produção internacional ou, sobretudo, nacional. Um percurso desde sempre liderado por Ricardo José Lopes e pelo DJ Johnny da CoolTrain e que, antes de chegar ao Lux, teve os seus passos iniciais nas Leiria Jazz Sessions (entre 2003 e 2005) e nas Lisboa Jazz Sessions (na Bicaense, nos anos de 2005 e 2006), palcos onde se definiu o essencial do espírito das Lux Jazz Sessions: provar que o jazz é uma música com total abertura e modernidade, combustível para a dança e para a festa – relembrando uma das funções prioritárias que estiveram na sua origem –, ao mesmo tempo que se divulgam algumas das mais importantes tendências e criadores da cena jazzística e dos seus incontáveis recantos. Nesta fase que agora se inicia, as Jazz Sessions irão potencializar ao máximo o interesse latente dos muitos públicos que se encontram no jazz, graças a uma programação que, todas as quartas-feiras a partir das 22 horas, acolherá no Lux um conjunto de nomes centrais nesse processo de eliminação de fronteiras que a grande música negra vem experimentando, sejam eles cantores, instrumentistas ou DJs, nacionais ou estrangeiros, tradicionais ou vanguardistas, pretos ou brancos, novos ou velhos... bonitos ou feios. O que interessa é que os seus corações batam ao ritmo do jazz, qualquer que ele seja. E é esse ritmo – ou esses ritmos... – que estão garantidos nos concertos, que começarão sempre às 23 horas, e nos DJ sets que se lhes seguirão e em cada nova surpresa que as Lux Jazz Sessions virão revelar.

Ao arrancar no mês de Julho, as Lux Jazz Sessions dificilmente poderiam apresentar propostas mais quentes: logo na primeira sessão, no dia 4, juntamos dois dos mais brilhantes nomes da cena *jazzy* portuguesa, ou seja, o baixista Carlos Barretto, a liderar o seu projecto all stars «In Loko» (composto por Bernardo Sasseti, Mário Delgado, José Salgueiro, João Moreira e Sebastian Sheriff) e o colectivo de DJs Spaceboys. No dia 11, outro dos mais consagrados *jazzmen* made in Portugal, o pianista João Paulo, apresenta o seu novo registo, numa noite que se torna ainda mais obrigatória pela presença nos pratos do fascinante DJ Paul Murphy. A ementa do dia 18 é marcada pelos westerns sonoros dos Dead Combo e, num ritmo mais iconoclasta, da equipa de DJs Os Sete Magníficos. Por fim, a fechar o mês, no dia 25, a LUME Big Band (i.e., Lisbon Underground Music Ensemble) abre caminho para a incendiária actuação dos DJs Afro Latino Dynamic Duo (i.e., Johnny e Pedro Passos). E o Verão ainda está só no começo...

CARLOS BARRETTO

«In Loko»

SPACEBOYS

João Moreira (trompete)
Mário Delgado (guitarra)
Bernardo Sassetti (fender rhodes)
Carlos Barretto (contrabaixo)
José Salgueiro (bateria)
Sebastian Scheriff (percussão)

DANCEFLOORJAZZ

VÍDEO - PTV

A noite de estreia das Lux Jazz Sessions dificilmente poderia apresentar de forma mais paradigmática a atitude e a intenção geral do projecto.

Reunidos no mesmo programa, dois dos mais importantes, visionários e brilhantes nomes da cena *jazzy* portuguesa, ou seja, o baixista Carlos Barretto, a liderar o seu projecto all stars «In Loko» (composto por Bernardo Sassetti, Mário Delgado, José Salgueiro, João Moreira e Sebastian Sheriff), e o colectivo de DJs Spaceboys.

Quando decidi alargar o trio clássico que mantinha desde 1997 com o guitarrista Mário Delgado e com o baterista José Salgueiro, Carlos Barretto não quis apenas acrescentar a diversidade e riqueza sonora permitida pela entrada em cena do fender rhodes de Bernardo Sassetti, da trompete manipulada electronicamente de João Moreira e das percussões de Sebastian Sheriff, quis sobretudo provar que há um admirável mundo novo de infinitas possibilidades sónicas possível de extrair da química deste conjunto de excelentes improvisadores. Um mundo construído a partir de

estilhaços de jazz, obviamente, mas também de música electrónica e de rock, de abstracção e de ritmos infalíveis, de experimentação e de groove, de caos e de ordem, de liberdade individual e de cumplicidade colectiva, de mil tons e emoções, incompatíveis ou – como aqui se ouvirá – nem por isso...

Liberdade semelhante, embora com resultados consideravelmente distintos, é advogada pelos lisboetas Spaceboys, projecto paralelo dos fundamentais Cool Hipnose, tanto na condição de banda como na condição de DJs. É exactamente como DJs que vão transformar a primeira Lux Jazz Session numa noite inesquecível, plena de jazz em excursões cósmicas e todas as formas possíveis de groove intergaláctico. Tiago Santos e João Gomes são os rapazes do espaço que nesta noite vão devolver o jazz e todas as suas descendências à pista de dança, de onde nunca deviam ter saído. Entre o céu e a terra, entre o passado e o futuro, com os Spaceboys jazz é sinónimo de celebração, de festa, de dança e de muito prazer. Para o corpo e para a mente...

carlosbarretto.net
myspace.com/carlosbarrettolokomotiv
myspace.com/spaceboyslisboa



JOÃO PAULO

«Memórias de Quem»

PAUL MURPHY

João Paulo (piano)

DANCEFLOORJAZZ

VÍDEO - MPRESAPORTÁTIL

A segunda Lux Jazz Session marca a primeira inflexão de rumo sonoro na programação, com uma combinação de nomes diametralmente opostos em tudo, excepto no amor que desde há quase 30 anos dedicam ao motivo unificador deste ciclo: o jazz. João Paulo é o pianista português que acaba de publicar aquele que é apenas o seu segundo álbum a solo, «Memórias de Quem», matéria de base para o concerto que apresentará no palco do Lux. Paul Murphy é o DJ, produtor e divulgador inglês que lançou há poucos meses o primeiro longa duração em nome próprio de uma carreira já tão recheada de pérolas gravadas em outros formatos.

Além da sua grande paixão, o jazz, João Paulo construiu para si um currículo ímpar na história da música popular do séc. XX ao compor, tocar e ser o responsável pelos arranjos e direcção musical de álbuns de gente do calibre de José Mário Branco, Fausto, Sérgio Godinho ou Vitorino. Mas é ao jazz que ele volta sempre e é no jazz que ele demonstra de forma mais cabal o imenso potencial de todo o seu talento virtuosista. Músico com uma formação, sobretudo direccionada para a música

erudita, recheada de momentos de altíssimo reconhecimento (como a nota máxima obtida no Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional), João Paulo considera-se, contudo, como um autodidacta no que diz respeito ao jazz. À excelência interpretativa que este concerto nos trará não será certamente estranha a influência dos incontáveis músicos da área com quem o seu caminho se cruzou ao longo dos anos: Carlos Martins, Pedro Caldeira Cabral, Mário Laginha, Pedro Burmester, Maria João, Paulo Curado, Bruno Pedroso ou, entre outros, a cantora Paula Oliveira.

Do outro lado do jazz, estrategicamente centrado no coração da cena jazz dance britânica das últimas três décadas, está Paul Murphy, o DJ que dá o toque final de mestria à sessão. Pioneiro nas várias frentes do regresso do jazz à pista de dança, o responsável por editoras seminais como a Palladin Records, nos anos 80, e a Afro Art Records, até à actualidade, vem ao Lux mostrar por que é que em todo o mundo é considerado, ainda hoje, um guru das noites que só conhecem o jazz como combustível para a dança.

myspace.com/paulmurphythetrip
myspace.com/afroartrecords



DEAD COMBO

«Vol 2: Quando a Alma Não é Pequena»

«Guitars from Nothing»

7 MAGNÍFICOS

Tó Trips (guitarra);
Pedro Gonçalves (contrabaixo).

DANCEFLOORJAZZ

VÍDEO - JOÃO PEDRO GOMES

Demonstrando que jazz é uma receita de infinitas combinações e possibilidades, a ementa do dia 18 é marcada por uma viagem aos westerns sonoros dos Dead Combo e, num ritmo mais iconoclasta, da equipa de DJs Os Sete Magníficos. Em comum, o duo lisboeta e o septeto de DJs portuense têm o imaginário do velho oeste como cenário mental para os delírios musicais que apresentam nos seus espectáculos, verdadeiros faroestes de inspiração spaghetti. Mas, para além das notórias influências das bandas sonoras de Ennio Morricone, Luis Bacalov ou Bruno Nicolai ou dos filmes de Sergio Leone, Clint Eastwood ou Robert Rodriguez, o duo constituído pelo ex-Lulu Blind Tó Trips e por Pedro Gonçalves é igualmente devedor de fantasmas sónicos de origens tão distintas como a Sicília, o México e Cuba, os territórios ciganos do leste europeu, o Mississippi profundo, a Argentina, a alma de Nu Yorica ou, com toda a lógica, a Lisboa do fado. Tudo isto cozinhado num caldeirão onde cabem igualmente referências a rituais voodoo, a vidas passadas, a anjos e santos em crise, aos dramas do amor perdido, às cores da morte, a contrabaixos possuídos pelo demónio,

a ruas áridas e desoladas, etc, etc, etc... Depois de dois discos aplaudidos pela crítica e pelo público – «Vol. I», de 2004, e «Vol. II: Quando a Alma Não é Pequena», de 2006 – os Dead Combo vêem agora finalmente ser editado (numa edição limitada a quinhentas cópias e apenas disponível em vinil) o seu verdadeiro álbum de estreia, «Guitars from Nothing», gravado apenas por Tó Trips em 2002 e mantido inédito até ao presente.

Igualmente com alma de pistoleiros, Os Sete Magníficos são, desde que se formaram, há dois anos e meio, o maior fenómeno da noite do Porto. Só tocam singles de vinil (7"), são sete e são magníficos: Pedro Tenreiro, Vicente Pinto de Abreu, Chico Ferrão, Miguel Dias, Carlos Moura, Rui Pimenta e Pedro Mesquita são, acima de tudo, melómanos e colecionadores de vinil (juntos reúnem mais de dez mil singles) que tem um prazer mais do que evidente em cruzar as suas paixões musicais, do jazz ao punk, com tanta alegria, eclectismo, ironia e provocação quanto possível. E na pista de dança ninguém consegue ficar parado...

myspace.com/deadcombo



LUME Big Band

Afro Latino Dynamic Duo

Marco Barroso (composição, direcção, piano)
 Manuel Luís Cochofel (flauta)
 Paulo Gaspar (clarinete)
 Jorge Reis, José Menezes, João Pedro Silva,
 Elmano Coelho (saxofones)
 Jorge Almeida, João Moreira, Pedro Monteiro (trompetes)
 Luís Cunha, Eduardo Lála, Pedro Canhoto (trombones)
 Yuri Daniel (contrabaixo, baixo eléctrico)
 Pedro Silva (bateria)

DANCEFLOORJAZZ

VÍDEO - BUDHA

Como se o calor destas noites não fosse por si suficiente, as Lux Jazz Sessions ainda fecham o seu mês inaugural com o intenso calor do LUME, i.e., do Lisbon Underground Music Ensemble. Para incendiar o palco do Lux, quinze dos mais relevantes instrumentistas nacionais nas áreas do jazz, da música improvisada, da música contemporânea, da música clássica e até da música popular juntam-se para demonstrar que no som do instinto o todo é superior à soma das partes e que ainda há muitas surpresas possíveis para descobrir com a benção do jazz. O pianista Marco Barroso é o director artístico do projecto e seu compositor principal, mas à sua volta erguem-se os talentos do flautista Manuel Luís Cochofel, do clarinetista Paulo Gaspar, dos saxofonistas Jorge Reis, José Menezes, João Pedro Silva e Elmano Coelho, dos trompetistas Jorge Almeida, João Moreira e Pedro Monteiro, dos trombonistas Luís Cunha, Eduardo Lála e Pedro Canhoto, do baixista Yuri Daniel e do baterista Pedro Silva. Se a simples enunciação destes nomes não bastasse, a LUME Big Band, como também é conhecida, ainda oferece um irresistível cocktail de sons viciantes e com uma energia singular,

que tanto se confundem com o funk como com música erudita de diversas escolas, com boogie woogie ou com música escrita para cinema, entre muitos outros caminhos possíveis. No fim, a sensação de estarmos perante um dos mais originais e revigorantes colectivos recentes da música feita em Portugal é inequívoca.

A complementar, a energia festiva proporcionada pela LUME Big Band, os explosivos ritmos da grande árvore musical afro-cubana são misturados pelos DJs Johnny e Pedro Passos, ou seja, o Afro Latino Dynamic Duo de boa memória para quem viveu a explosão das noites de jazz dançante em Lisboa de 1994/95. Inactiva por mais de 12 anos, a dupla escolheu as Lux Jazz Sessions para assinalar o seu tão desejado regresso às pistas. Johnny e Pedro Passos são dois DJs que dispensam apresentações - os respectivos percursos e a paixão e energia que continuam a depositar nos seus sets são os seus melhores cartões de visita. E, em Portugal, como eles há muito poucos...

lume-info.blogspot.com
myspace.com/lumebigband
myspace.com/johnnycooltrain



CHIVAS



Design: DIOGO FOTES (et®)

